

Os maiores responsáveis

Fingindo importar-se com a miserável situação em que a população se encontra, vem certa imprensa, já conhecida pelos seus processos pouco escrupulosos, numa campanha aparentemente sincera, verbeteando as extorsões que uma minoria, avorada em dona de todas as riquezas, tem exercido impunemente sobre o povo.

Essa campanha, conduzida de forma a sugerir a melhor possível quem a acompanhe, vem tratando dos problemas que mais interessam a opinião pública, sob as mais bizarras cōrtes, descrevendo minuciosamente, pormenor em pormenor, a vida da gente laboriosa, sujeita às maiores privações.

As estatísticas que tragam exemplos eloquentes do estado da sociedade, são apreciadas profundamente para se tirarem deduções já conhecidas há dezenas de anos, deduções a que infalivelmente chegam todos os que ao estudo do problema social têm dedicado toda a sua inteligência e o estudo sem sofismas, ampliando-as com o necessário complemento: condenação do sistema capitalista, causador direto de todas as anomalias que certa imprensa só agora parece verificar...

Conhecemos-lhes os intuições. Não há, da parte de quem neste momento vem especulando com a referida situação, nobres e elevados intuições de resgateamento dum passado ignorântio defensor de todas as magnâncias, arquitetadas e postas em prática sob os mais subtils processos.

Estamos exactamente, e em presença dessa campanha, assistindo a facto idêntico.

Um jornal há especialmente que, tendo saído ferido da contenda ultimamente derimida no "ring" da Associação Comercial, pretende insinuar-se no sentimento do povo e vá de tratá-lo com carinho, com ternura, a-fim de não perder a popularidade conquistada por esses e outros "trucs" de igual jaez e os interesses materiais da imprensa não sofrerem, ante o perigo que se avizinha.

Comédia simplesmente.

Então pode lá acreditar-se na sinceridade de criaturas que toda a sua vida têm levado a enganar o próximo, explorando directa ou indirectamente aqueles que hoje dizem defender?

Essa imprensa, que tem sido a verdadeira capa de ladrões, que com elas têm progredido, defendendo os seus tremendos escândalos, representando oficiosamente os seus interesses, arma agora em protectora dos pobres, dos famintos, dos miseráveis...

E se não tivéssemos estes argumentos para os desmascarar, bastava vêr quais as soluções por esse jornal apresentadas como enfrentamento à gravidade do problema, para logo se concluir que esses arrazoados são pura e simplesmente fogo de vista.

Quem mete na cabeça que os maiores pugnadores do sistema de exploração para aí se mantém ainda de pé, poderão arreigadamente defender interesses cuja obtenção segura e definitiva se fará quando se abatam os alicerces onde se apoia esse sistema, base da classe burguesa-capitalista?

Ninguém de senso poderá pensar sequer numa imagem de sinceridade da parte desses cavalheiros.

Como se não hâ de alimentar mal, vestir pior e andar descaço o povo, se tudo lhe songam; se provocam crises de trabalho para manter ou elevar ainda mais os preços dos artigos que lhe são indispensáveis; se assambalam os gêneros alimentícios preferindo que apodrecam a vendê-los por preços módicos; se maltratam, prendem e até se puderem — se desfazem de qualquer forma dos que, no uso dum pleno direito à vida, lutam por conquistar o que lhes pertence?

E toda esta sistemática perseguição exercida contra a classe trabalhadora que é a que altivamente reivindica condições de vida mais desafogadas, não tem sido apoiada por essa imprensa, hoje atónita com a situação que ajudou a criar?

E não quere essa imprensa que a tuberculose, produto exactamente dessa escassez proposta, que o lento envenenamento pelo pão e demais elementos precisos à manutenção da espécie, se propaguem e alastrem assustadoramente? Que refinado embuste! E daí o depauperamento da raca.

o seu exgotamento, a sua morte, que parece apavorar essa gente que, se a não conhecêssemos, poderíamos acreditar nas suas choramingas hipócritas, nos seus protestos isentos de franqueza e lealdade.

E senão veremos. Se um dia os trabalhadores rurais, as grandes vítimas desta calamidade que avassala as províncias reduzindo à fome os seus habitantes, se dispuserem a tomar conta dos terrenos desprezados — outro caminho não têm e não de percorrê-lo para os arretoarem e cultivarem, o que representará a fartura, o bem estar, a alegria, o revigoramento das energias e o maior e mais salutar combate à anemia e ao definhamento total dos órgãos vitais, é vêr essa imprensa condenar tal gesto e pedir as maiores violências sobre os seus causadores! E no entanto a ferida está nesse ponto. O crime reside precisamente na absorção dos meios de produção. A sua livre disposição é que poderá modificar as condições constatadas.

Sendo essa a única solução não é a que realmente convém aos que gritam o perigo da perdição da raça. Este perigo será, quando muito, o pretexto para o encobrimento de novas especulações que estarão na forja.

Se as indústrias se encontram num estado quase primitivo, isso também é a consequência directa de se não olhar à alta missão civilizadora e de progresso que representa o trabalho, para única e simplicemente se atender aos lucros da ocasião que ele possa produzir, para satisfação de vaidades insuperáveis, de caprichos indignos mantidos à custa do suor dos que dia a dia lutam para ostentação dum luxo desmedido e absurdo.

E por isso é que a falta de robustez se observa em tantos mancebos, a anemia aforranta tanta criança e a tuberculose devasta tantos lares.

Mas, porque um povo não pode viver indeinidamente nas condições humilhantes em que vegeta, é que qualquer das hipóteses acima possíveis, terá que converter-se em realidade.

E ao contrário do que poderá julgar-se, esse povo levantar-se há pela acção, acossado pelas necessidades e da Igreja não descurrou nenhum assunto de interesse geral na mais absoluta indiferença de sujeições partidárias ou de interesses ocultos, procedeu o nosso Prelado e abstemo-nos de mais comentários sóis.

Concluímos apenas que *A Epoca* é julgada noiva à acção católica em Portugal. Não queremos que lhe seja estóro.

A Epoca suspende, pois, desde hoje a sua publicação.

No seu honrado labor de quase oito anos, em que a-pá-de defesa da Religião e da Igreja não descurrou nenhum assunto de interesse geral na mais absoluta indiferença de sujeições partidárias ou de interesses ocultos, procedeu o nosso Prelado e abstemo-nos de mais comentários sóis.

Concluímos apenas que *A Epoca* é julgada noiva à acção católica em Portugal. Não queremos que lhe seja estóro.

A Epoca suspende, pois, desde hoje a sua publicação.

No seu honrado labor de quase oito anos, em que a-pá-de defesa da Religião e da Igreja não descurrou nenhum assunto de interesse geral na mais absoluta indiferença de sujeições partidárias ou de interesses ocultos, procedeu o nosso Prelado e abstemo-nos de mais comentários sóis.

Concluímos apenas que *A Epoca* é julgada noiva à acção católica em Portugal. Não queremos que lhe seja estóro.

A Epoca suspende, pois, desde hoje a sua publicação.

No seu honrado labor de quase oito anos, em que a-pá-de defesa da Religião e da Igreja não descurrou nenhum assunto de interesse geral na mais absoluta indiferença de sujeições partidárias ou de interesses ocultos, procedeu o nosso Prelado e abstemo-nos de mais comentários sóis.

Concluímos apenas que *A Epoca* é julgada noiva à acção católica em Portugal. Não queremos que lhe seja estóro.

A Epoca suspende, pois, desde hoje a sua publicação.

No seu honrado labor de quase oito anos, em que a-pá-de defesa da Religião e da Igreja não descurrou nenhum assunto de interesse geral na mais absoluta indiferença de sujeições partidárias ou de interesses ocultos, procedeu o nosso Prelado e abstemo-nos de mais comentários sóis.

Concluímos apenas que *A Epoca* é julgada noiva à acção católica em Portugal. Não queremos que lhe seja estóro.

A Epoca suspende, pois, desde hoje a sua publicação.

No seu honrado labor de quase oito anos, em que a-pá-de defesa da Religião e da Igreja não descurrou nenhum assunto de interesse geral na mais absoluta indiferença de sujeições partidárias ou de interesses ocultos, procedeu o nosso Prelado e abstemo-nos de mais comentários sóis.

Concluímos apenas que *A Epoca* é julgada noiva à acção católica em Portugal. Não queremos que lhe seja estóro.

A Epoca suspende, pois, desde hoje a sua publicação.

No seu honrado labor de quase oito anos, em que a-pá-de defesa da Religião e da Igreja não descurrou nenhum assunto de interesse geral na mais absoluta indiferença de sujeições partidárias ou de interesses ocultos, procedeu o nosso Prelado e abstemo-nos de mais comentários sóis.

Concluímos apenas que *A Epoca* é julgada noiva à acção católica em Portugal. Não queremos que lhe seja estóro.

A Epoca suspende, pois, desde hoje a sua publicação.

No seu honrado labor de quase oito anos, em que a-pá-de defesa da Religião e da Igreja não descurrou nenhum assunto de interesse geral na mais absoluta indiferença de sujeições partidárias ou de interesses ocultos, procedeu o nosso Prelado e abstemo-nos de mais comentários sóis.

Concluímos apenas que *A Epoca* é julgada noiva à acção católica em Portugal. Não queremos que lhe seja estóro.

A Epoca suspende, pois, desde hoje a sua publicação.

No seu honrado labor de quase oito anos, em que a-pá-de defesa da Religião e da Igreja não descurrou nenhum assunto de interesse geral na mais absoluta indiferença de sujeições partidárias ou de interesses ocultos, procedeu o nosso Prelado e abstemo-nos de mais comentários sóis.

Concluímos apenas que *A Epoca* é julgada noiva à acção católica em Portugal. Não queremos que lhe seja estóro.

A Epoca suspende, pois, desde hoje a sua publicação.

No seu honrado labor de quase oito anos, em que a-pá-de defesa da Religião e da Igreja não descurrou nenhum assunto de interesse geral na mais absoluta indiferença de sujeições partidárias ou de interesses ocultos, procedeu o nosso Prelado e abstemo-nos de mais comentários sóis.

Concluímos apenas que *A Epoca* é julgada noiva à acção católica em Portugal. Não queremos que lhe seja estóro.

A Epoca suspende, pois, desde hoje a sua publicação.

No seu honrado labor de quase oito anos, em que a-pá-de defesa da Religião e da Igreja não descurrou nenhum assunto de interesse geral na mais absoluta indiferença de sujeições partidárias ou de interesses ocultos, procedeu o nosso Prelado e abstemo-nos de mais comentários sóis.

Concluímos apenas que *A Epoca* é julgada noiva à acção católica em Portugal. Não queremos que lhe seja estóro.

A Epoca suspende, pois, desde hoje a sua publicação.

No seu honrado labor de quase oito anos, em que a-pá-de defesa da Religião e da Igreja não descurrou nenhum assunto de interesse geral na mais absoluta indiferença de sujeições partidárias ou de interesses ocultos, procedeu o nosso Prelado e abstemo-nos de mais comentários sóis.

Concluímos apenas que *A Epoca* é julgada noiva à acção católica em Portugal. Não queremos que lhe seja estóro.

A Epoca suspende, pois, desde hoje a sua publicação.

No seu honrado labor de quase oito anos, em que a-pá-de defesa da Religião e da Igreja não descurrou nenhum assunto de interesse geral na mais absoluta indiferença de sujeições partidárias ou de interesses ocultos, procedeu o nosso Prelado e abstemo-nos de mais comentários sóis.

Concluímos apenas que *A Epoca* é julgada noiva à acção católica em Portugal. Não queremos que lhe seja estóro.

A Epoca suspende, pois, desde hoje a sua publicação.

No seu honrado labor de quase oito anos, em que a-pá-de defesa da Religião e da Igreja não descurrou nenhum assunto de interesse geral na mais absoluta indiferença de sujeições partidárias ou de interesses ocultos, procedeu o nosso Prelado e abstemo-nos de mais comentários sóis.

Concluímos apenas que *A Epoca* é julgada noiva à acção católica em Portugal. Não queremos que lhe seja estóro.

A Epoca suspende, pois, desde hoje a sua publicação.

No seu honrado labor de quase oito anos, em que a-pá-de defesa da Religião e da Igreja não descurrou nenhum assunto de interesse geral na mais absoluta indiferença de sujeições partidárias ou de interesses ocultos, procedeu o nosso Prelado e abstemo-nos de mais comentários sóis.

Concluímos apenas que *A Epoca* é julgada noiva à acção católica em Portugal. Não queremos que lhe seja estóro.

A Epoca suspende, pois, desde hoje a sua publicação.

No seu honrado labor de quase oito anos, em que a-pá-de defesa da Religião e da Igreja não descurrou nenhum assunto de interesse geral na mais absoluta indiferença de sujeições partidárias ou de interesses ocultos, procedeu o nosso Prelado e abstemo-nos de mais comentários sóis.

Concluímos apenas que *A Epoca* é julgada noiva à acção católica em Portugal. Não queremos que lhe seja estóro.

A Epoca suspende, pois, desde hoje a sua publicação.

No seu honrado labor de quase oito anos, em que a-pá-de defesa da Religião e da Igreja não descurrou nenhum assunto de interesse geral na mais absoluta indiferença de sujeições partidárias ou de interesses ocultos, procedeu o nosso Prelado e abstemo-nos de mais comentários sóis.

Concluímos apenas que *A Epoca* é julgada noiva à acção católica em Portugal. Não queremos que lhe seja estóro.

A Epoca suspende, pois, desde hoje a sua publicação.

No seu honrado labor de quase oito anos, em que a-pá-de defesa da Religião e da Igreja não descurrou nenhum assunto de interesse geral na mais absoluta indiferença de sujeições partidárias ou de interesses ocultos, procedeu o nosso Prelado e abstemo-nos de mais comentários sóis.

Concluímos apenas que *A Epoca* é julgada noiva à acção católica em Portugal. Não queremos que lhe seja estóro.

A Epoca suspende, pois, desde hoje a sua publicação.

No seu honrado labor de quase oito anos, em que a-pá-de defesa da Religião e da Igreja não descurrou nenhum assunto de interesse geral na mais absoluta indiferença de sujeições partidárias ou de interesses ocultos, procedeu o nosso Prelado e abstemo-nos de mais comentários sóis.

Concluímos apenas que *A Epoca* é julgada noiva à acção católica em Portugal. Não queremos que lhe seja estóro.

A Epoca suspende, pois, desde hoje a sua publicação.

No seu honrado labor de quase oito anos, em que a-pá-de defesa da Religião e da Igreja não descurrou nenhum assunto de interesse geral na mais absoluta indiferença de sujeições partidárias ou de interesses ocultos, procedeu o nosso Prelado e abstemo-nos de mais comentários sóis.

Concluímos apenas que *A Epoca* é julgada noiva à acção católica em Portugal. Não queremos que lhe seja estóro.

A Epoca suspende, pois, desde hoje a sua publicação.

No seu honrado labor de quase oito anos, em que a-pá-de defesa da Religião e da I

TEATRO NACIONAL

Telefone N. 3049

Companhia Beria Bivar-Alves da Cunha
HOJE - às 21,15 - HOJE
ÚLTIMA representação da peça
do dr. RAMADA CURTOJUSTIÇA!...
SABADO, 29. - 1.ª representação
do comédia-farçaO Maluco das Avenidas
Novas
Protagonista ALVES DA CUNHAque olha os talhos vazios e riem-se
cincicamente.

A população está condenada, sem
remédio imediato, a sofrer as conse-
quências dos que transigiram abo-
minavelmente com os lavradores
gananciosos. O recurso da importa-
ção de gado, que é o único capaz
de resolver a falta de carne, é ainda
um pouco demorado. E até que élé
surta o efeito desejado, isto é, até
que élé abasteça o país não deixar-
ão de se pôr em prática algumas
especulações torpíssimas. Provavel-
mente, ir-se-á lançar mão do re-
curso de fazer no preço da carne
um novo aumento a vêr se aparece
algum gado.

Aproveitaremos a ocasião para
novamente desmascararmos êsses
embusteiros que andam para aí fa-
lando em razões de ordem patrió-
tica que metem as mãos nos bolsos
dos consumidores e condenam a
população a fitar, cheia dum cólera
justíssima, os talhos vazios. E acen-
tuaremos que a importação de gado,
só por si, não resolve totalmente o
problema. Podem rodeá-la de ob-
stáculos de modo a fixarem as car-
nes um preço que não prejudique
os senhores da lavoura, cessando
uma concorrência que nos benefi-
ciaria um pouco.

Esses manejos merecerão a nossa
maior repulsa. Não há o direito de
prejudicar a população para servir
os interesses dum grupo de ganan-
ciosos que bastante têm contribuído
para que a emigração atinja cifras
alarmantes e represente o derradeiro
recurso que se depara aos que não
querem morrer de fome.

O sr. ministro da Justiça indicou para
proceder ao exame à escrita da Comissão
de Abastecimentos de Carnes, a pedido da
actual Comissão Administrativa da Câmara
Municipal de Lisboa, o dr. Henrique Au-
gusto da Rocha Ferreira, juiz de direito em
Aldeagalego do Ribatejo.

A questão de Nicaragua

Uma variante de altitude?

MANAGUA, 26. - Segundo os jornais, o
presidente dos revolucionários liberais,
dr. Sacaza, está disposto a terminar a luta
com a condição de se realizarem eleições
presidenciais, sob a fiscalização dos Esta-
dos Unidos. - (L.)

A arbitragem

WASHINGTON, 26. - O senado aprovou
uma moção a favor da arbitragem nas di-
vergências entre os Estados Unidos e o
México. - (L.)

MOVIMENTO JUVENIL

Aula de militantes
e de educação mútua

Continua hoje, pelas 21 horas, na sede do
núcleo de Lisboa, esta aula. A primeira
parte dos trabalhos consta de noções prá-
ticas sobre redacção. A seguir discutir-se-á
o tema: «Os tróis sindicais, Reformista,
Marxista e Revolucionário», cuja discussão
começou a fazer-se na aula anterior. Estão
inscritos para hoje quatro camaradas.

Devido à importância do tema é de es-
perar que a aula seja concorrida pelos
militantes da organização operária e prin-
cipalmente pela mocidade que necessita de se
instruir.

Uma saudação à Batalha

A Associação de Classe do Pessoal dos
Hospitais Civis Portugueses enviou-nos um
cativante ofício de saudação à Batalha, pela
defesa que este jornal fez da classe que re-
presenta a quando do insólito ataque de um
jornal de direita.

Os nossos agradecimentos.

O século das experiências

Um novo motor de aeroplanos

LONDRES, 26. - Foram coroadas de êxito
as experiências do novo motor para aero-
planos, de seis cilindros e desenvolvendo
uma potência de 950 cavalos de força. Este
motor permitirá a descolagem dum aparelho
com o peso total de 5 toneladas, desenvol-
vendo uma velocidade de 140 milhas à ho-
ra, com um raio de ação de 900 milhas a
uma altitude de 20.000 pés. - (L.)

Câmbio universitário

ROMA, 26. - Foi publicado um decreto
relativo à troca de professores universi-
tários com as outras nações. - (L.)

Um novo cabo submarino

ROMA, 26. - O navio «Città Milano» con-
cluiu os trabalhos de lançamento do cabo
submarino, directo, entre Roma e Barce-
lona. - (L.)

Comité Pró-Presos
por Questões Sociais

Reúne hoje, pelas 21 e meia horas, este
Comité, para ultimar os trabalhos que de-
vem ser presentes à Conferência de Lisboa.

Teatro Apolo

Telef. 5049 N.
Companhia Almeida CruzHOJE - às 21,15 - HOJE
ÚLTIMA representação da peça
do dr. RAMADA CURTOJUSTIÇA!...
SABADO, 29. - 1.ª representação
do comédia-farçaO Maluco das Avenidas
Novas
Protagonista ALVES DA CUNHAque olha os talhos vazios e riem-se
cincicamente.

A população está condenada, sem
remédio imediato, a sofrer as conse-
quências dos que transigiram abo-
minavelmente com os lavradores
gananciosos. O recurso da importa-
ção de gado, que é o único capaz
de resolver a falta de carne, é ainda
um pouco demorado. E até que élé
surta o efeito desejado, isto é, até
que élé abasteça o país não deixar-
ão de se pôr em prática algumas
especulações torpíssimas. Provavel-
mente, ir-se-á lançar mão do re-
curso de fazer no preço da carne
um novo aumento a vêr se aparece
algum gado.

Aproveitaremos a ocasião para
novamente desmascararmos êsses
embusteiros que andam para aí fa-
lando em razões de ordem patrió-
tica que metem as mãos nos bolsos
dos consumidores e condenam a
população a fitar, cheia dum cólera
justíssima, os talhos vazios. E acen-
tuaremos que a importação de gado,
só por si, não resolve totalmente o
problema. Podem rodeá-la de ob-
stáculos de modo a fixarem as car-
nes um preço que não prejudique
os senhores da lavoura, cessando
uma concorrência que nos benefi-
ciaria um pouco.

Esses manejos merecerão a nossa
maior repulsa. Não há o direito de
prejudicar a população para servir
os interesses dum grupo de ganan-
ciosos que bastante têm contribuído
para que a emigração atinja cifras
alarmantes e represente o derradeiro
recurso que se depara aos que não
querem morrer de fome.

O sr. ministro da Justiça indicou para
proceder ao exame à escrita da Comissão
de Abastecimentos de Carnes, a pedido da
actual Comissão Administrativa da Câmara
Municipal de Lisboa, o dr. Henrique Au-
gusto da Rocha Ferreira, juiz de direito em
Aldeagalego do Ribatejo.

A questão de Nicaragua

Uma variante de altitude?

MANAGUA, 26. - Segundo os jornais, o
presidente dos revolucionários liberais,
dr. Sacaza, está disposto a terminar a luta
com a condição de se realizarem eleições
presidenciais, sob a fiscalização dos Esta-
dos Unidos. - (L.)

A arbitragem

WASHINGTON, 26. - O senado aprovou
uma moção a favor da arbitragem nas di-
vergências entre os Estados Unidos e o
México. - (L.)

MOVIMENTO JUVENIL

Aula de militantes
e de educação mútua

Continua hoje, pelas 21 horas, na sede do
núcleo de Lisboa, esta aula. A primeira
parte dos trabalhos consta de noções prá-
ticas sobre redacção. A seguir discutir-se-á
o tema: «Os tróis sindicais, Reformista,
Marxista e Revolucionário», cuja discussão
começou a fazer-se na aula anterior. Estão
inscritos para hoje quatro camaradas.

Devido à importância do tema é de es-
perar que a aula seja concorrida pelos
militantes da organização operária e prin-
cipalmente pela mocidade que necessita de se
instruir.

Uma saudação à Batalha

A Associação de Classe do Pessoal dos
Hospitais Civis Portugueses enviou-nos um
cativante ofício de saudação à Batalha, pela
defesa que este jornal fez da classe que re-
presenta a quando do insólito ataque de um
jornal de direita.

Os nossos agradecimentos.

O século das experiências

Um novo motor de aeroplanos

LONDRES, 26. - Foram coroadas de êxito
as experiências do novo motor para aero-
planos, de seis cilindros e desenvolvendo
uma potência de 950 cavalos de força. Este
motor permitirá a descolagem dum aparelho
com o peso total de 5 toneladas, desenvol-
vendo uma velocidade de 140 milhas à ho-
ra, com um raio de ação de 900 milhas a
uma altitude de 20.000 pés. - (L.)

Câmbio universitário

ROMA, 26. - Foi publicado um decreto
relativo à troca de professores universi-
tários com as outras nações. - (L.)

Um novo cabo submarino

ROMA, 26. - O navio «Città Milano» con-
cluiu os trabalhos de lançamento do cabo
submarino, directo, entre Roma e Barce-
lona. - (L.)

Comité Pró-Presos
por Questões Sociais

Reúne hoje, pelas 21 e meia horas, este
Comité, para ultimar os trabalhos que de-
vem ser presentes à Conferência de Lisboa.

Teatro Apolo

Telef. 5049 N.
Companhia Almeida CruzHOJE - às 21,15 - HOJE
ÚLTIMA representação da peça
do dr. RAMADA CURTOJUSTIÇA!...
SABADO, 29. - 1.ª representação
do comédia-farçaO Maluco das Avenidas
Novas
Protagonista ALVES DA CUNHAque olha os talhos vazios e riem-se
cincicamente.

A população está condenada, sem
remédio imediato, a sofrer as conse-
quências dos que transigiram abo-
minavelmente com os lavradores
gananciosos. O recurso da importa-
ção de gado, que é o único capaz
de resolver a falta de carne, é ainda
um pouco demorado. E até que élé
surta o efeito desejado, isto é, até
que élé abasteça o país não deixar-
ão de se pôr em prática algumas
especulações torpíssimas. Provavel-
mente, ir-se-á lançar mão do re-
curso de fazer no preço da carne
um novo aumento a vêr se aparece
algum gado.

Aproveitaremos a ocasião para
novamente desmascararmos êsses
embusteiros que andam para aí fa-
lando em razões de ordem patrió-
tica que metem as mãos nos bolsos
dos consumidores e condenam a
população a fitar, cheia dum cólera
justíssima, os talhos vazios. E acen-
tuaremos que a importação de gado,
só por si, não resolve totalmente o
problema. Podem rodeá-la de ob-
stáculos de modo a fixarem as car-
nes um preço que não prejudique
os senhores da lavoura, cessando
uma concorrência que nos benefi-
ciaria um pouco.

Esses manejos merecerão a nossa
maior repulsa. Não há o direito de
prejudicar a população para servir
os interesses dum grupo de ganan-
ciosos que bastante têm contribuído
para que a emigração atinja cifras
alarmantes e represente o derradeiro
recurso que se depara aos que não
querem morrer de fome.

O sr. ministro da Justiça indicou para
proceder ao exame à escrita da Comissão
de Abastecimentos de Carnes, a pedido da
actual Comissão Administrativa da Câmara
Municipal de Lisboa, o dr. Henrique Au-
gusto da Rocha Ferreira, juiz de direito em
Aldeagalego do Ribatejo.

A questão de Nicaragua

Uma variante de altitude?

MANAGUA, 26. - Segundo os jornais, o
presidente dos revolucionários liberais,
dr. Sacaza, está disposto a terminar a luta
com a condição de se realizarem eleições
presidenciais, sob a fiscalização dos Esta-
dos Unidos. - (L.)

A arbitragem

WASHINGTON, 26. - O senado aprovou
uma moção a favor da arbitragem nas di-
vergências entre os Estados Unidos e o
México. - (L.)

MOVIMENTO JUVENIL

Aula de militantes
e de educação mútua

Continua hoje, pelas 21 horas, na sede do
núcleo de Lisboa, esta aula. A primeira
parte dos trabalhos consta de noções prá-
ticas sobre redacção. A seguir discutir-se-á
o tema: «Os tróis sindicais, Reformista,
Marxista e Revolucionário», cuja discussão
começou a fazer-se na aula anterior. Estão
inscritos para hoje quatro camaradas.

Devido à importância do tema é de es-
perar que a aula seja concorrida pelos
militantes da organização operária e prin-
cipalmente pela mocidade que necessita de se
instruir.

Uma saudação à Batalha

A Associação de Classe do Pessoal dos
Hospitais Civis Portugueses enviou-nos um
cativante ofício de saudação à Batalha, pela
defesa que este jornal fez da classe que re-
presenta a quando do insólito ataque de um
jornal de direita.

Os nossos agradecimentos.

O século das experiências

Um novo motor de aeroplanos

LONDRES, 26. - Foram coroadas de êxito
as experiências do novo motor para aero-
planos, de seis cilindros e desenvolvendo
uma potência de 950 cavalos de força. Este
motor permitirá a descolagem dum aparelho
com o peso total de 5 toneladas, desenvol-
vendo uma velocidade de 140 milhas à ho-
ra, com um raio de ação de 900 milhas a
uma altitude de 20.000 pés. - (L.)

Câmbio universitário

ROMA, 26. - Foi publicado um decreto
relativo à troca de professores universi-
tários com as outras nações. - (L.)

Um novo cabo submarino

ROMA, 26. - O navio «Città Milano» con-
cluiu os trabalhos de lançamento do cabo
submarino, directo, entre Roma e Barce-
lona. - (L.)

Comité Pró-Presos
por Questões Sociais

Reúne hoje, pelas 21 e meia horas, este
Comité, para ultimar os trabalhos que de-
vem ser presentes à Conferência de Lisboa.

Teatro Apolo

Telef. 5049 N.
Companhia Almeida CruzHOJE - às 21,15 - HOJE
ÚLTIMA representação da peça
do dr. RAMADA CURTOJUSTIÇA!...
SABADO, 29. - 1.ª representação
do comédia-farçaO Maluco das Avenidas
Novas
Protagonista ALVES DA CUNHAque olha os talhos vazios e riem-se
cincicamente.

A população está condenada, sem

CAMBIOS	
Países	Compra Venda
Sobre Londres, cheque	74\$95
Madrid cheque	3\$20
Paris, cheque	578
Suiça	3578
Ervulcas cheque	2573
New-York	19588
Amsterdam	7584
Itália, cheque	85
Brasil	2532
Praga	585,5
Suecia, cheque	523
Austria, cheque	277
Perlim	465

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anónima — Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Exploração

AVISO

Tendo sido anulado o concurso para a venda de água, frutas, doces e tabacos durante o ano de 1927, na estação de Campolide, anunciado por Aviso de 1 de Novembro de 1926, faz-se público de que até 31 do corrente mês de Janeiro, pelas 13 horas, esta Companhia receberá para a referida venda naquela estação novas propostas, em carta fechada, dirigidas ao Engenheiro Chefe da Exploração, em Lisboa — Santa Apolónia.

São prevenidos os proponentes de que:

1.º No envóio das propostas, além do endereço, deverá indicar-se o seguinte:

«Proposta para a venda de água, frutas, doces e tabacos, na estação de Campolide».

2.º As propostas deverão estipular claramente o preço fixo para a venda até 31 de Dezembro de 1927, considerando-se nulas e de efeito alguma as que se apresentarem fora destas condições.

3.º A adjudicação será feita a quem maiores garantias ofereça à Companhia, independentemente do preço oferecido, reservando-se igualmente o direito de proceder a licitação verbal entre todos ou apenas os concorrentes que entenda, no caso de não satisfazerem as propostas recebidas.

4.º As demais condições estão patentes na Secretaria da Exploração, em Lisboa e na estação de Campolide.

Lisboa, 24 de Janeiro de 1927.

Pelo Director Geral da Companhia, o Engenheiro Sub-Director da Companhia — Lima Henriques.

Leilão

Em 7 de Fevereiro próximo futuro e dias seguintes, às 11 horas na estação desta Companhia em Lisboa, Cais dos Soldados, e em virtude do Aviso ao Público A.º 1 de Fevereiro de 1920, do Artigo 114.º da Tarifa Geral e do Artigo 9.º da Tarifa de despesas acessórias, proceder-se-á à venda em hasta pública de todas as remessas incursas nos respetivos prazos bem como de outros volumes não reclamados.

Avisa-se, portanto, os respetivos consignatários, de que poderão ainda retirá-los, pagando o seu débito à Companhia, para o que terão de dirigir-se à Repartição de Recolhações e Investigações na estação do Cais dos Soldados, todos os dias úteis até 5 de referido mês, das 10 às 17 horas.

O leilão realizar-se no Armazém situado ao fim do molhe n.º 5 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente na rampa da Calçada de Santa Apolónia, de frente do gradeamento.

Lisboa, 20 de Janeiro de 1927.

Pelo Director Geral da Companhia — Lima Henriques.

MATERIAL E TRACÇÃO

Serviço de Armazém

Fornecimento de 10.000 quilos de estanho em lingotes de 1.º qualidate

No dia 1 de Fevereiro, pelas 10.30 horas, na estação central de Lisboa (Rossio), perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de 10.000 quilos de estanho em lingotes de 1.º qualidate.

As condições estão patentes, em Lisboa, na repartição central do Serviço dos Armazéns da Divisão do Material e Tracção (edifício da estação de Santa Apolónia) todos os dias úteis das 10 às 16 horas.

O depósito para ser admitido a licitar deve ser feito até às 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relógio externo da estação do Rossio.

Lisboa, 17 de Janeiro de 1927.

O Director Geral da Companhia — (a) Ferreira de Mesquita.

Menstruação

Aparece rapidamente seja qual for a causa tomando o

FERREÓL

Não prejudica a saída. Caixa 15\$00. Envia-se pelo correio à cobrança.

FARMÁCIA CUNHA

R. da Escola Politécnica 16 e 18

LISBOA

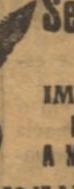
ESTE SEGURO IMPÓE-SE À TODOS OS TRABALHADORES

Todo o operário ou trabalhador por 33 CENTAVOS POR DIA gá-rante aos seus, em caso de morte, um capital de ESC. 5.000\$00 pago imediatamente. Se economizar 58 CENTAVOS POR DIA DURANTE 30 ANOS garante para a sua velhice uma pensão de ESC. 100\$00 MENSAIS pagos enquanto for vivo.

Operários, trabalhadores, sede previdentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, segurando-vos ém

A MUNDIAL

Companhia de Seguros



Sede — Rua Garrett, 95

LISBOA

IMPORTANTE: Mediante um ligeiro sobre-prémio,

A MUNDIAL pôr-vos-há no abrigo da

DOENÇA E INVALIDEZ

Miguel Fraga

Vende ouro, prata e objectos com brilhantes por baixo preço

Grande sortimento de monogramas de ouro e prata para carteiras

Rua da Palma, 26-28

ATENÇÃO!!!

Vendem-se directamente das fábricas ao público lanifícios, assim como fatos por medidas em bons estampes desde 200, 250 e 300\$00. Fatos feitos para homem em casimira, em todas as medidas, desde 100, 120, 130 e 140\$00. Fatos feitos para rapaz desde 70\$00. Calças já feitas para homem em todas as medidas, desde 30, 35, 40 e 50\$00. Grande stock de casacos de senhora desde 80, 100, 120 e 140. Casa dos Lanifícios. Calçada do Combro, 72-74.

A venda na administração de «A Batalha».

A VENDA a II. SÉRIE de "Os Mistérios do Povo"

Interessante romance histórico profusamente ilustrado desde as primeiras idades do homem até à revolução Francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas 6\$00.

A obra mais barata que no gênero se publica

Educação Social

Revista de pedagogia e sociologia

Dirigida pelo prof. dr. ADOLFO LIMA

Publicação mensal

Assinatura: anual 30\$00; semestral 15\$00.

Número avulso 3\$00.

Redacção e administração — Empresa Literária Fluminense, Limit.º, R. dos Reatores, 125 — LISBOA.

A venda na administração de «A Batalha».

História Universal del Proletariado

«Vinte séculos de oposição capitalista»

Esta publicação em língua espanhola que encontra a venda na nossa administração, é o relato histórico, documentadíssimo e detalhado das lutas originadas pela designada sociedade, sob formas diversas e variados sistemas, perdura desde os primeiros séculos da civilização.

Cada fascículo de 48 páginas. 1800 pelo 2.º relato, registado, 1800.

Estão publicados os seguintes fascículos:

1.º — «La era de la esclavitud»;

2.º — «La rebelión de Espartaco»;

3.º — «Abolición de la esclavitud»;

4.º — «Ayeción y Servidumbre»;

5.º — «La revolución de los siervos»;

6.º — «La miseria de los agricultores»;

7.º — «Transformación del Poder Feudal»;

8.º — «El comunismo cristiano»;

9.º — «Los miserables en la Edad Media»;

10.º — «La libertad ilusoria»;

11.º — «La agonía del absolutismo»;

12.º — «El trabajo motor universal»;

13.º — «El imperio de la guillotina»;

14.º — «Las ideas sociales y la revolución francesa»;

15.º — «Los primeros tiempos del salariado»;

16.º — «Hospitales, cárceles y asilos»;

17.º — «Las cruezares de la burguesia republicana»;

18.º — «Los héroes de la Comuna»;

19.º — «Horribles matanzas de Comunistas»;

20.º — «La República Española y la clase obrera»;

21.º — «La Primera Internacional»;

22.º — «El socialismo ante el Parlamento español»;

23.º — «El futuro obrero profetizado por Castelar»;

24.º — «Pi y Margall confunde a los enemigos p. o. socialismo»;

25.º — «Los precursores del Proletariado moderno»;

26.º — «Crueldades burguesas»;

27.º — «Mártires de Chicago»;

28.º — «Mártires heroicos de cinco proletarios»;

29.º — «El proletariado en América»;

30.º — «Los dictadores mexicanos».

Pedidos à Administração de «A Batalha».

Arquitectura

Revista mensal, acaba de sair o n.º 1. A'

venda na administração de «A Batalha».

Preço 3\$00, pelo correio 3\$60.

A secção editorial de «A Batalha» acaba de editar, em folheto, o decreto 5.516, de 1 de Maio de 1919, e respectivo regulamento publicado no Diário do Governo de 20 de Maio sobre o horário de trabalho, sendo o seu preço avulso de 3\$.

Assim, quem o desejar adquirir quando for ao seu posto de trabalho, pagando 50 centavos em peças de 50 folhetos.

Pedidos à Administração de «A Batalha».

Horário de trabalho

As disposições legais

A secção editorial de «A Batalha» acaba de editar, em folheto, o decreto 5.516, de 1 de Maio de 1919, e respectivo regulamento publicado no Diário do Governo de 20 de Maio sobre o horário de trabalho, sendo o seu preço avulso de 3\$.

Assim, quem o desejar adquirir quando for ao seu posto de trabalho, pagando 50 centavos em peças de 50 folhetos.

Pedidos à Administração de «A Batalha».

LA NOVELA SOCIAL

LA LOCA VIDA

E o título do n.º 10 da interessante coleção

de novelas que se publicam em língua

espanhola sob o título genérico de *Novela Social*, encontrando-se à venda na nossa

administração ao preço de 6\$00. Pelo correio 7\$00.

Assim, quem o desejar adquirir quando for ao seu posto de trabalho, pagando 50 centavos em peças de 50 folhetos.

Pedidos à Administração de «A Batalha».

Lede o Suplemento de «A Batalha»

LISBOA, R

A BATALHA

Há em nós um instinto de solidariedade que se insurge contra a necessidade de sermos inimigos dos nossos semelhantes. — ELSLANDER



Comentários

As palavras e os actos

De vez em quando, há entre nós quem raciocine que, tornando-se impossível nesta sociedade ser perfeitamente coerente com as ideias próprias, não vale a pena ser coerente apenas em parte, nas pequenas coisas, ou escolher de dois males o menor, quando é força escolher entre os dois.

Sim: o meio social sufoca-nos, e a nossa ação contra ele é na verdade limitada. No entanto, essa ação existe, consciente ou inconsciente. As condições materiais e históricas, fruto duma evolução anterior, são o terreno onde germina a iniciativa, e esta por sua vez, influí sobre a evolução, sobre o ambiente social. Entre os indivíduos, entre o indivíduo e o meio, há uma ação e reação contínuas, um entrechoque emanado de ideias e de factos, de grandes e pequenas revoluções.

Parte despedaçar o anel de ferro que nos aperta, não tendo já recebido a influência duma série de ideias factos, agimos sobre o meio, sobre os outros, procurando torná-los conscientes da transformação necessária. As forças crescem, coordenam-se e vibram — porque não estão em suspensão para estarem subitamente num facto único e solitário. Há um exercício permanente. E valem sobretudo os factos, ainda que mínimos, porque as ideias reduzidas a simples palavras, sem o estio do exemplo, evaporam-se facilmente. Eis por que nos agrada a ação contínua, incessante, que cria o facto.

Sen. dúvida, na maior parte dos casos, somos impotentes contra o meio social, especialmente quando insulados. Mas por que desprezamos as coisas mínimas, mas quais se faz tirocínio de coerência, e que reuniões constituem as grandes? Sejamos coerentes segundo as nossas forças.

Quando falamos em pôr de acordo os actos com as palavras, não nos referimos mais do que a um esforço, a uma "tendência". Repudiamos o absoluto. Não há mais do que um bem maior ou um menor mal. A nossa vida, os nossos actos e teorias não assentam sobre relatividades, distinções, diferenças de grau?

Se empregamos um sincero esforço na propaganda pelo exemplo, se procuramos fazer a aprendizagem e o ensino da tolerância e da iniciativa, embora só em pequenas coisas, não contribuímos para a preparação duma sociedade de tolerância e coerência? Não vibrará o meio que nos cerca com as leves ondas concéntricas do nosso acto? Somos deterministas, e justificamos ou explicamos todos os actos, do algoz ou do revoltado. Mas, por isso mesmo, queremos determinar, dar a cada um o sentimento, não da sua responsabilidade moral, do seu livre arbítrio, mas da sua participação na vida social, no meio de que ele é membro integrante. Dizemos ao indivíduo: Tu és actor na comédia ou drama social; tal papel é nocivo aos interesses solidários de todos, tal outro é útil. Por este meio "contribuís" para o bem teu e nosso, e por aquêle para o mal nosso e teu. Sofreres a reação natural dos teus actos. Exerce a tua vontade; não te julgues um simples fantoche.

Não aconselhamos o sacrifício da vida, o heroísmo, porque isso não é coisa que se pregue, a não ser com o exemplo. Mas aconselhamos o esforço, o esforço contínuo e sincero, e o esforço nada tem de absoluto.

Certamente, nem sempre é fácil distinguir entre os actos úteis, inúteis ou nocivos. A vida é complexa e irredutível a fórmulas matemáticas, e o nosso interesse, o nosso estômago entra frequentemente na discussão, das questões mais vitais, imprimindo à lógica desígnios singulares. Para obedecer à impetuosa necessidade de viver embora incompletamente, submetemo-nos, e para tranquilizar o espírito, procuramos naturalmente justificar a submissão. Inventamos uma lógica, arquitectamos uma teoria, e cedemos ao lisongeiro prazer de acreditar nela e de a defender. Seria talvez melhor aceitar a necessidade simplesmente como tal, guardar um silêncio digno, e deixar seguir, à nossa volta, o confuso esforço de harmonia entre o pensamento e a ação: «Felizes vós, camaradas, que podereis lutar ainda e tocar, levemente que sejam, o fruto proibido da coerência! Felizes vós!»

Mas, ai! nem sempre sabemos ter a dignidade dessa atitude de silêncio e de reserva. E isso é tão humano!

Através de todas essas dificuldades, porém, ergue-se a nobre e fecunda beleza do esforço, que nessas mesmas dificuldades de escolha se exercita.

Procurar cooperar todos na obra consciente duma transformação que depende de todos, mas por isso mesmo depende de cada um. E quando a vida, embora na sua forma mais rudimentar, vos é obstáculo insuperável à coerência máxima possível, quando tendes de curvar a cabeça sob as mais cruéis contradições que o despotismo vos possa impor, enfim, na verdade, todas as teorias cessam...

Mas continua a luta. Sois dignos de lástima, não há dúvida; mas assim como sois determinados a fazer mal, nós somos determinados a defender-nos. Os vossos golpes ferem-nos como se partissem dos piores inimigos...

Livremo-nos de achar todos os actos indiferentes, só porque igualmente determinados, e fujamos de dizer a cada indivíduo que ele é apenas uma vítima impotente. Não: cada ser humano é uma força, capaz de ação e reação, de dar e receber influência.

Nuno VASCO

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

CONSULTAS JURÍDICAS

O dr. Campos Lima dará hoje consulta, pelas 21 horas, na sede deste secretariado, aos camaradas confederados, mediante a apresentação da caderneta confederal.

Edições de A SEMENTEIRA

Práticas neo-maltusianas..... \$50
O sentido em que somos anarquistas..... \$50
A peste religiosa..... \$50
A Liberdade..... \$50
A Internacional (música e letra)..... \$30
Pedidos à A BATALHA ou no Cais do Sodré, 82

INTERESSES DE CLASSE

O operariado de Vila Nova de Gaia tem que cuidar dos seus sindicatos profissionais

A organização operária de Gaia, que noutros tempos causou a admiração dos trabalhadores do país, encontra-se presentemente num estado de apatia que desgasta, sobremaneira, todos aqueles que desejam uma era de maior bem estar para as vítimas da lei do salário.

A única classe que mantém o seu sindicato é a dos trabalhadores da indústria vinícola. A construção civil, metalurgia, máquinas e outras classes importantes, embora numerosas, deixaram morrer ignorantemente os seus organismos profissionais.

A Juventude Sindicalista também não dá

sinal de vida. Desta falta de organização resulta um maior atrevimento do patronato

contra as reivindicações dos trabalhadores e assim, não é cumprido o horário de 8 horas, o que aumenta a crise de trabalho.

E' vulgar encontrar pelas ruas desta vila operários andrajosos, de corpo maculado pela fome e noites de vigília passadas nos portais, pedindo esmola. O patronato aproveita a desorganização dos trabalhadores e a superioriota de braços, para reduzir os salários; no entanto, as tabernas regorgitam de operários, que em vez de procurarem o sindicato para exigirem mais um pouco de pão, preferem envenenar-se com uma turba ordinária e cara, abdicando da sua dignidade, pelas escenas indecorosas em que colaboram inconscientemente, pela absorção do álcool.

Os sóviets não têm querido reconhecer a anexação da Bessarabia, o que reforça o antagonismo belicoso das potências ocidentais em face da Rússia. E os sóviets não se descurram na preparação de uma guerra provável nos Balcãs. Os diplomatas italianos e franceses, com a "benevolência" dos ingleses, vão realizando uma política de conquista da hegemonia nos Balcãs, visando a guerra a fazer aos sóviets.

O embaixador soviético em Paris, sr. Rakowski, em devido tempo, protestou contra a atitude do governo francês na questão de Bessarabia. A França firmou, em Junho de 1926, um tratado secreto com a Roménia, no qual se estipulava uma aliança militar ofensiva e defensiva entre a França, a Polónia e a Roménia, o que significaria uma ameaça ou um desafio aos sóviets.

O sr. Rakowski, na sua nota ao governo francês, mostra conhecer os termos desse tratado secreto, pois protesta contra a garantia dada pela França de manter a ocupação romena da Bessarabia, que o governo russo considera ilegal e violenta. O embaixador soviético declarou o governo francês:

"Prometendo à Roménia o auxílio da França, em caso de guerra, e proclamando a comunhão de interesses da França e da Roménia, sem nenhuma reserva fazer no que se refere à Bessarabia, o governo francês encorajou as intenções agressivas e usurpadoras dos dirigentes da Roménia. Por esse motivo, o governo francês diminui a viabilidade de uma resolução pacífica na questão de Bessarabia que se baseasse no direito de os povos dispor de si e agravar as ameaças contra a paz. Esta da Europa. Comunico que o meu governo não pode considerar, de modo algum, que a conclusão pela França de um tratado de garantia com a Roménia não seja um acto inimigo atentatório dos interesses da U. R. S. S., e, também, dos interesses da população de Bessarabia."

A pesar do sr. Rakowski fechar a sua nota com protocolares votos de alta consideração, não deixa de se verificar uma questão que torna bem aterradora a perspectiva de um conflito guerra, em que se debaterá, não o interesse de um povo, mas os interesses divergentes de vários estados que são capitalistas — ou em vésperas disso...

Sabemos que a tarefa é difícil, porque o meio é refratário, mas não podemos nem devemos cruzar os braços, sob pena de a nossos próprios passarmos um diploma de incompetentes e incapazes, para evitarmos o crescimento do mal, dando a impressão de que o mesmo já nos invadiu.

Gaia, Janeiro, 1927.

J. Vieira ALVES.

Serviço de Administração de A BATALHA

Previnem-se todos os camaradas que a administração do nosso jornal se encontra aberta, todos os dias úteis, até às 23 horas.

EM SINTRA

Realiza-se amanhã o julgamento da vítima das barbaridades dos soldados da G. N. R.

Em Sintra principia amanhã o julgamento do operário Francisco dos Santos, acusado de ter ferido a tiro um soldado da G. N. R., em 19 de Janeiro do ano passado.

Francisco dos Santos é aquele indivíduo a quem a guarda republicana martirizou com pancadas, acto selvagem que mereceu de jornais conservadores como o *Diário de Lisboa* justas palavras de reprovação.

Não é demais, visto que vai representar-se agora o último acto de um grande drama, fazer um pouco de história sobre o caso.

No dia da ocorrência Francisco dos Santos encontrava-se numa taberna do beco da Teixeira, em Sintra, com alguns amigos. Como tinha sido premiado na lotaria, o Santos dava largas ao seu contentamento, pagando todas as despesas e exhibindo notícias de mil escudos.

De repente entraram na locanda alguns soldados da G. N. R. que sem inquirirem da proveniência do dinheiro prenderam o Santos. No caminho para o posto este, recendo ali ser agrido como era uso e costume, puchiu de uma pistola e fez fogo, ferindo um dos guardas. Depois foi intregar-se ao cabo-chefe de Galamares, transfindo dati para a esquadra de Sintra.

Iludido a boa fé do cabo Simões, pois fizeram dizer-lhe que o preso se evadira do posto da G. N. R., quatro guardas republicanos levaram daí a esquadra o Francisco dos Santos e no referido posto despiram-no e depois de o obrigar a beber cois as imundas, puseram-lhe em cima um selim e esporaram-no, enchendo-lhe o corpo de vergões de pancadas.

Francisco Santos não foi morto porque a mulher do sargento comandante do posto suplicou aos bárbaros agressores que largassem o desgraçado.

Um médico que examinou o preso declarou:

— Isto é mais que uma selvajaria. É uma coisa hedionda.

Os agressores do Francisco Santos, cuja transferência se fez imediatamente, mais tarde foram julgados e absolvidos, voltando para Sintra.

Só a vítima dos seus instintos perversos ainda continua na cadeia aguardando julgamento. Este, como dizemos em cima, realiza-se amanhã.

Qual será o veredictum do tribunal? Sem prenhes avidentes não erraremos se dissermos que os agressores do Francisco dos Santos tiveram mais sorte do que a que espera este.

É advogado de defesa o sr. dr. Ariz dos Santos, que gratuitamente se prestou a defender o Francisco dos Santos, sendo por isso digno de todos os louvores.

— Por falta de compreensão, retirou-se

ACTUALIDADE NO ESTRANGEIRO

O perigoso jôgo imperialista nos Balcãs

A juntar-se aos gritos de guerra que estremecem o mundo burguês e põem em sério risco a tranquilidade dos povos vem o tratado franco-romeno, obra da diplomacia francesa e proveito da coligação imperialista contra a Rússia.

Oficialmente, a França e a Roménia firmaram um tratado de "aliança e amizade", um convénio de arbitragem e um protocolo

de auxílio mútuo.

Então, nenhum auxílio material ou financeiro veio em favor da França, arruinada e envidada por aqueles para os quais tanto

sofressem.

A entrevista do sr. Seydoux e a série de artigos da sua autoria, que se anuncia para breve no "Petit Parisien", estão desesperando a maior curiosidade e interesse.

O sr. Seydoux propõe a colaborar regularmente no "Petit Parisien" sobre assuntos de política externa.

No seu primeiro artigo tratará da aproximação franco-germânica.

Afirmava-se que, de factos conhecidos, Seydoux chegará por caminhos desviados às mais aterradoras conclusões, entre as quais se conta contar a de que a Inglaterra foi a própria a apoiar a greve dos mineiros do carvão, a fim de consolidar a indústria

alemã. — (L.)

Política alemã

Diligências para se formar governo e emissão de um empréstimo

BERLIM, 26.—O dr. Marx conferenciou esta manhã com o presidente Hindenburg, o qual comunicou o resultado das suas negociações para organizar o novo gabinete do Reich.

Em consequência das negociações entre católicos e nacionalistas considera-se eminentemente a constituição do gabinete Marx.

O sr. Stressmann declarou ao correspondente do "Times" que a participação dos nacionalistas no novo governo terá apenas a significação dum profunda mudança na opinião alemã desde 1925, demonstrando que a política de Locarno foi bem aceite nos mais profundos círculos nacionalistas, e aprovada pela maioria do Reichstag e do povo alemão.

Pela primeira vez depois de estabilizado o marco, vai ser emitido um empréstimo de 500 milhões, ao juro de 5 por cento. — (L.)

No regime capitalista

A situação financeira do Estado francês

PARIS, 26.—No decurso da exposição feita perante a comissão de finanças da Câmara, o sr. Poincaré declarou que se esforçará, tanto quanto em suas forças caiba, para manter o franco, de acordo com o Banco de França, na cotação em que hoje se encontra, e lembrou que a estabilização legal só poderia ser feita depois dum longo período de estabilização de facto, e que, por consequência, conta manter a cotação do franco, em relação à libra, entre 122 e 125, tanto tempo quanto as circunstâncias económicas e políticas lho permitam. — (L.)

Um congresso de algodoeiros

CAIRO, 26.—Sob a presidência do Rei Faud foi ontem inaugurado o congresso algodoeiro, estando presentes o alto comissário britânico e 160 delegados, representando 17 países. — (L.)

Os cálculos da burguesia italiana

ROMA, 26.—Reuniu-se ontem a comissão técnica de agricultura, aprovando o relatório acerca dos trabalhos desenvolvidos em 1926 e no novo programa para 1927, no qual se incluem novas medidas para o desenvolvimento da cultura cerealista.

O sr. Mussolini e o ministro plenipotenciário da Letônia trocaram ontem as ratificações do tratado de comércio italo-letono. — (L.)

Cheque no inglês

SIDNEY, 26.—Foi contraído um empréstimo de 5 milhões esterlinos nos Estados Unidos, em melhores condições do que teria sido possível realizá-lo em Londres. — (L.)

A época dos armamentos

A política imperialista nos Balcãs

PRAGA, 26.—O ministro dos negócios estrangeiros, sr. Benes, declarou na respectiva comissão da câmara dos deputados, quanto à política a seguir em face da situação da China. O embaixador britânico foi informado pelo ministro dos Negócios Estrangeiros de que o Japão não desembargaria quaisquer forças em Xangai. — (L.)

A absorção da Abissínia

LONDRES, 26.—O ministério dos negócios estrangeiros vai publicar, em breve tempo, um Livro Branco contendo todos os documentos relativos ao acordo italo-britânico acerca da Abissínia